

RELAÇÕES ENTRE CINEMA E EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE DIZEM OS PERIÓDICOS DO CAMPO NO BRASIL?

Fabio Zoboli

Universidade Federal de Sergipe

zobolito@gmail.com

Renato Izidoro da Silva

Universidade Federal de Sergipe

izidoro.renato@gmail.com

Eduardo Galak

Universidad Nacional de La Plata

eduardogalak@gmail.com

Resumo: O artigo tem como objetivo investigar as relações entre cinema e Educação Física a partir da produção de conhecimento da temática em periódicos disciplinares brasileiros no período de 2000-2015. O levantamento dos dados empíricos foi realizado no banco de dados dos periódicos utilizando a ferramenta de busca disponível *online*, selecionando o filtro “título” e “resumo” para aplicar os seguintes termos de busca: “cinema” e “filme/s”. Caracterizou-se como um estudo qualitativo de revisão sistemática de literatura tendo como amostra textos completos *online* de 12 periódicos da Educação Física brasileira classificados como A1, A2, B1, B2, B3 e B4 pelo WebQualis da Capes. Como resultado, concluímos que as relações entre cinema e Educação Física se dá com base nas seguintes conceptualizações e problemáticas do campo: Esporte; Sexualidade e Gênero; Lazer; Educação; e, Corpo.

Palavras-Chave: Cinema; Educação Física; Brasil; Produção do conhecimento.

Introdução

O presente artigo tem como objeto de estudo as relações entre cinema e Educação Física a partir da produção de conhecimento da temática em periódicos nacionais da Educação Física brasileira no período de 2000 a 2015. Deste modo realizamos uma revisão de literatura sistemática com base nos bancos de dados de textos completos de doze periódicos acadêmicos da

Educação Física avaliados pelo Qualis periódicos da CAPES com o conceito A e B. O levantamento dos dados empíricos foi realizado no banco de dados dos periódicos, utilizando a ferramenta de busca disponível *online*, selecionando o filtro “título” e “resumo” para aplicar os seguintes termos de busca: “cinema” e “filme/s”.

Entendemos a Educação Física sob os argumentos de Bracht (2007), que defende a ideia de que ela não é uma ciência; no entanto, ela está interessada nas ciências e nas explicações científicas. A Educação Física é uma prática de intervenção e o que a caracteriza é a intenção pedagógica com que trata um conteúdo que é retirado do universo da cultura corporal de movimento. “Ou seja, nós da Educação Física, interrogamos o movimentar-se humano sob a ótica do pedagógico” (Bracht, 2007: 33). Estas práticas corporais de movimento são os jogos, as lutas, os esportes, as danças e a ginástica. Sendo o corpo e o movimento temas tão complexos pode-se afirmar que a Educação Física é composta por um emaranhado de diferentes áreas. Por isso, acreditamos e compactuamos novamente com Bracht quando menciona que a Educação Física precisa ser mais pensada em pequenas comunidades de diálogo em torno de uma problemática teórica acordada e compartilhada a partir do corpo e do movimento. Isso vai significar, provavelmente, a presença de diferentes comunidades organizadas de diferentes formas, produzindo e vinculando conhecimentos que se orientam em diferentes problemas.

O cinema neste texto é compreendido como uma tecnologia que reproduz fotogramas que, organizados de forma rápida e sucessiva, criam a percepção visual de imagens em movimento, cujo ordenamento racional faz emergir as formas e os conteúdos de uma ideia projetada. Mediante o que Deleuze chamou a “ideia” do filme (2009), isto é, a montagem, o cinema tem em seu cerne o manuseio de diferentes signos/traços representativos de significados na medida em que traz em si manifestações de um determinado contexto por meio da “significação do texto fílmico”.

Com fins didáticos a fim de lograr o objetivo deste estudo organizamos o texto em três partes: num primeiro momento descrevemos a metodologia que estruturou esta pesquisa; na sequência, apresentamos os dados para

estabelecer com eles um diálogo teórico, com o intento de visualizar os modos como a Educação Física vem tratando a temática do cinema nos periódicos acadêmicos do campo; na terceira e última parte tecemos nossas considerações finais, acenando possibilidades para a Educação Física frente a denominada sétima arte.

Desenho Metodológico

O presente estudo se caracteriza como um estudo de revisão de literatura ou estado da arte. Segundo Romanowski e Ens (2006: 39), as pesquisas do tipo “estado da arte” contribuem epistemologicamente com a construção de campos teórico-metodológico na medida em que identificam as bases dos conhecimentos relativos à pesquisa (produção de conhecimento) e da pedagogia (ensino-aprendizagem do conhecimento produzido), sem perder de vista os limites das áreas relativas à produção e à sua difusão, bem como as possibilidades de inovação e ampliação do conhecimento. Por isso, a realização de abrangentes revisões de literatura no campo da Educação Física vem, paulatinamente, fortalecendo publicações acadêmicas com esse caráter no âmbito de congressos, periódicos, teses, dissertações e livros; na medida em que vem tendo impacto na proposição de novas pesquisas, sejam empíricas, sejam de fundamentação (Bracht, 2007; Gamboa, 1995).

Nosso artigo objetivou realizar uma revisão de literatura sistemática com base nos bancos de dados de textos completos de doze periódicos da Educação Física brasileira avaliados pelo Qualis periódicos da CAPES¹ com o conceito A (A1 e A2) e B (B1, B2, B3 e B4). Ou seja, nossa pesquisa esteve atenta aos seguintes periódicos: Movimento/UFRGS, Motriz/SP, Revista Brasileira de Ciências do Esporte/CBCE, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte/USP, Revista da Educação Física da UEM, Licere/UFMG, Motrivivência/UFSC, Pensar a Prática/UEG, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Revista Brasileira de Ciência e Movimento/UCB, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte e Kinesis/UFSM.

Após a coleta dos textos, procedemos à leitura dos resumos e efetivamos algumas exclusões conforme os seguintes critérios: a) textos de anais de

¹ Este é o parâmetro “Qualis 2014” obtido em 19 de setembro de 2016, na plataforma Sucupira: < sucupira.capes.gov.br >.

eventos; b) textos apresentados como resumos; c) resenhas de filme; d) textos que extrapolavam o recorte temporal de 2000-2015; e) textos em que no resumo as palavras “cinema” e “filme(s)” eram trazidas apenas para fazer menção a um exemplo de alguma temática tratada no corpo do texto.

De acordo com Pádua (2004: 81), realizada “[...] a coleta dos dados julgados pertinentes e relevantes, inicia-se o processo de análise, classificação e interpretação das informações coletadas”. Assim sendo, fizemos uma divisão/categorização na qual estivemos atentos aos conteúdos dos artigos; aos objetivos; às ideias principais; aos conceitos trabalhados pelo autor; aos modos utilizados para encarar por meio do cinema fenômenos recortados como objeto de estudo.

Análise e Discussão dos Dados

Como descrito na metodologia, primeiramente fizemos um levantamento dos textos de acordo com nosso objeto de investigação, ou seja, a partir do filtro “título” e “resumo”, coletamos textos que faziam alusão aos termos “cinema” e “filme(s)”. A busca nos 12 periódicos pesquisados resultou na incidência de 33 artigos. Após aplicarmos os critérios de corte foram excluímos seis textos, desse modo nossa amostra empírica ficou reduzida a 27 artigos.

Dos 12 periódicos eleitos para coleta, em sete deles não encontramos qualquer ocorrência que fizesse menção aos termos de busca: “cinema” e “filme(s)”. A seguir, apresentamos os outros cinco periódicos que veicularam a temática, bem como, entre parênteses, as siglas de suas instituições acompanhadas do número de trabalhos publicados: a) Revista Movimento (UFRGS – 10); b) Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (USP – 04); c) Revista Licere (UFMG – 06); d) Revista Motrivivência (UFSC – 02); e) Revista Pensar a Prática (UFG – 05).

Na sequência, apresentamos a análise dos 27 textos divididos conforme suas respectivas categorias, então agrupadas segundo seus quantitativos para, ao final dessa narrativa, balizarmos de forma sintética algumas possíveis interpretações das relações entre Educação Física e cinema extraídas do material coletado para discussão. A totalidade dos artigos foi dividida e agrupada em cinco categorias: Esporte; Sexualidade e Gênero; Lazer;

Educação; e, Corpo. Abaixo apresentamos as cinco categorias com suas características e argumentos de agrupamento. Também apresentamos os textos agrupados a essas categorias temáticas.

Categoria “Esporte”: Não existem relações diretas entre Educação Física e cinema, na medida em que ambos os fenômenos se cruzam e dialogam com base em alguns mediadores; e o esporte é o intermediário principal em termos de intensidade e frequência. Doravante, o esporte realiza essa interface de duas maneiras básicas: a) esporte e cinema como fenômenos propriamente modernos que compartilham de algumas características em comum: dimensão de massa; expressão no campo do espetáculo de massa; retroalimentação e potencialização por conta das mídias e recursos audiovisuais; produções econômicas que exigem grandes coletivos de pessoas em termos industriais e institucionais; comunicação e linguagem da cultura moderna, do ser humano moderno; b) esporte e cinema como uma temática interessante e relativamente eficaz para a prática pedagógica – ensino-aprendizagem – da Educação Física nas escolas e nas universidades. Nesse sentido, educadores, seguindo o raciocínio de que esporte e cinema consistem em ser fenômenos de massa na modernidade, compreendem que tal relação potencializa o interesse de estudantes por alguns conteúdos curriculares, tanto em face do compromisso do campo com a construção de conhecimento sobre a sociedade, quanto diante da necessidade de seus docentes promoverem interesses e experiências de aprendizagem segundo os domínios motor, cognitivo, afetivo e social dos estudantes. A seguir, apresentamos os 10 textos dessa categoria na Tabela 1.

Tabela 1: textos categoria “esportes”.

Título do texto	Periódico/Ano	Autor(es)
Romantismo, esporte e cinema: Bobby Jones – A lenda do golf	Movimento 2010	Luciana Marins Nogueira Peil Hugo Rodolfo Lovisolo
Pingue-Pongue na Mongólia: esporte, imperialismo e resistência cultural no Leste Asiático	Movimento 2012	Cléber Dias
O caminho – via marcial no cinema japonês: estudos sobre a representação do Budô em Sanshiro Sugata e Kuro Obi	Movimento 2013	Marcel Farias de Sousa
A presença do esporte no cinema: de Étienne-Jellus Marey a Leni Reifenstahl	Movimento 2005	Vitor de Andrade Melo
A presença do esporte no cinema: de Étienne-Jellus Marey a Leni Reifenstahl	RBEFE 2005	Vitor de Andrade Melo
Garrincha x Pelé: futebol, cinema,	RBEFE	Vitor de Andrade Melo

literatura e a construção da identidade nacional	2006	
O Surfe no cinema e a sociedade brasileira na transição dos anos 70/80	RBEFE 2009	Vitor de Andrade Melo Rafael Fortes
Críquete e nacionalismo Hindú na Índia: ilusões da interpretação textual	Pensar a Prática 2012	Nissim Mannathukkaren
Um estudo histórico sobre a torcida do “Grêmio esportivo Renner” de Porto Alegre (1945-1959)	Pensar a Prática 2009	Lucas G. Rechatco Horn Janice Zarpellon Mazo
Discutindo as atividades de aventura na natureza a partir do Rio Mountain Festival	Licere 2015	Tauan Nunes Maia Gustavo B. R. de Araujo Gabriela Araujo G. Mota Edmundo de D. Alves Junior

Como síntese percebemos que os trabalhos agrupados na categoria esporte abordam a temática de acordo com algumas estratégias de exposição e argumentação para articular o conteúdo a outros temas sociais, políticos, culturais e econômicos. Dentre as referidas publicações, sete elegeram como fio condutor da argumentação uma ou mais obras cinematográficas nacionais ou estrangeiras para abordarem temas diversos, tais como: o herói romântico, política, filosofia, identidade, nacionalismo, contracultura, narrativas e crônicas esportivas. Os três textos restantes se valeram de outros focos para abordarem o assunto, e um deles trata da relação entre esporte e cinema com base em uma trajetória histórica estabelecida entre duas diretoras. Outros artigos se valem do cinema como fonte ou referencial documental para abordar a sociologia das torcidas de futebol. Por fim, há registro de uma publicação, que estudou uma mostra periódica de cinema e seu papel na construção de um imaginário social acerca dos esportes de natureza. Como destacamos anteriormente, os textos desta categoria – esporte – não trouxeram para o âmbito desse recorte os aspectos pedagógicos da relação Educação Física e cinema, que então se apresenta para além de nossas fronteiras metodológicas. Apesar de que seus conteúdos podem, certamente, contribuir com a fundamentação didático-pedagógica do campo, pois nos informam sobre aspectos indispensáveis para a formação escolar e universitária de estudantes do campo.

Categoria “Sexualidade e gênero”: A categoria “Sexualidade e Gênero” apresenta textos que retratam filmes que se opõem à dimensão puramente biológica do processo de diferenciação sexual, trazendo para essa discussão aspectos culturais e políticos das relações entre sexos. Alinhados e articulados

com as problematizações realizadas por Judith Butler sobre sexualidade e gênero, é possível compreender gênero como “os significados culturais assumidos pelo corpo sexuado” (Butler, 2003: 24). Afinal, a inscrição de gêneros “é feita, sempre, no contexto de uma determinada cultura e, portanto, com as marcas dessa cultura” (Louro, 2000: 11). A sexualidade, da mesma forma, é “aquilo que qualifica um corpo para a vida no interior do domínio da inteligibilidade cultural” (Butler, 2010: 155). Nessa categoria foram alocados cinco textos apresentados na Tabela 2:

Tabela 2: textos categoria “sexualidade e gênero”.

Título do texto	Periódico/Ano	Autor(es)
Resistência <i>queer</i> : marcação do território gay no cenário heteronormativo do esporte	Pensar a Prática 2015	Paula Nunes Chaves Alyson Carvalho de Araújo
Pensando o corpo travestido e transexualizado no esporte: uma análise da película <i>Beautiful Boxer</i>	Motrivivência 2015	Paula Nunes Chaves Alyson Carvalho de Araújo
<i>Olympia</i> : La mirada femenina sobre los juegos olímpicos de Berlín	Movimento 2002	María Graciela Rodríguez
“Menina de ouro” e a representação de feminilidades plurais	Movimento 2012	Vera Fernandes Ludmila Mourão
Surf feminino, indústria do Surwear e promoção da África do Sul: uma análise de “A onda dos sonhos 2”	Licere 2014	Rafael Fortes

Percebemos que os textos dessa categoria medem esforços na superação das demarcações sociais da sexualidade e gênero. Dessa forma, estão em consonância com o estudo de Butler (2003), que sugere que a política se desloque no sentido não mais de estabelecer um sujeito de identidade fixa, mas que deixe em aberto a questão da identidade, que ela seja algo que não organize a pluralidade, porém que a mantenha aberta sob permanente vigilância. Se as identidades deixassem de ser fixas como premissas de um silogismo político, e se a política não fosse mais compreendida como um conjunto de práticas derivadas dos supostos interesses de sujeitos prontos, uma nova configuração política surgiria (Butler, 2003).

Categoria “Lazer”: Seguindo a linha relacional esporte e cinema, o lazer também está para o cinema de modo íntimo na estrutura social, política, econômica e cultural da vida moderna. Ou seja, tanto o esporte quanto o cinema são formas de lazer, formas de atividade – produtiva ou improdutiva – no chamado tempo-livre; não perdendo de vista a impossibilidade de simplificar esse termo-conceito tão polêmico, especialmente, quando articulado às

categorias trabalho e produção no âmbito da economia de mercado. Não obstante, a articulação esporte-cinema sintetiza uma dada complexidade ética e estética no campo da experiência corporal do lazer. No que tange à Educação Física, os estudos do lazer, desenvolveram-se mais tradicionalmente segundo as experiências das práticas corporais esportivas, mas, também, aquelas relacionadas ao jogo e à dança.

Em outras palavras, o campo da Educação Física atrelou ao lazer as atividades corporais em que o movimento é expressão indubitável; enquanto o cinema, um dos principais objetos modernos de lazer, ao lado do espetáculo esportivo, configuram certa passividade ou estática fenomenológica do espectador; de modo que tais fenômenos podem politicamente ser afastados do campo justamente pela evidência hipocinética dessas atividades de entretenimento. Nas palavras de Marcellino (2009: 82): “Embora venha crescendo nas quatro últimas décadas, a produção acadêmica relativa ao campo do lazer [...] e [...] nas questões que se centram nos interesses físico-esportivos, como um dos seus conteúdos culturais, ainda é incipiente”. Do mais notável para o menos notável dos vínculos da Educação Física com o lazer, o autor destaca mais alguns campos de articulação: turismo, educação para o lazer, entretenimento-espetáculo-divertimento, saúde e bem-estar, urbanidade, participação-inclusão social, meio-ambiente e preservação da natureza consumo e desfrute de bens culturais produzidos pelo trabalho capitalista etc. Nesse contexto, o cinema aparece como um tema ou atividade transversal, ao lado de outras que perpassam os estudos e as práticas de lazer, a exemplo da especificidade do futebol, do surf etc. A Tabela 3 apresenta os quatro textos alocados nessa categoria.

Tabela 3: textos categoria “lazer”.

Título do texto	Periódico/Ano	Autor(es)
Lazer fora de casa: o cinema como equipamento mágico do urbano	Licere 2007	Débora de Paula Falco
“Cuidado de si” e lazer cinematográfico: construindo liberdades e subjetividades a partir do cinema alternativo	Licere 2012	Karla Michelle de Oliveira Maria Isabel B. de Souza Mendes
O advento do lazer em Belo Horizonte ou das “festas e diversões”: um estudo dos hábitos de divertimento na cidade moderna a partir do Minas Gerais	Licere 2009	Georgino Jorge de Souza Neto Sílvia Ricardo da Silva
Reflexões de passagem sobre o lazer: notas sobre a pedagogia da Indústria cultural	Pensar a Prática 2006	Alexandre Fernandez Vaz

Lazer no Brasil: as transformações durante o regime militar (1964-1984)	RBEF 2013	Marco A. B. de Almeida Gustavo Luis Gutierrez Renato F. R. Marques
---	--------------	--

Podemos notar que os trabalhos em pauta acerca da relação cinema e lazer fogem de certa tradição dos estudos de lazer na Educação Física, na medida em que não há uma preocupação em articular com o principal objeto desse campo, que é, segundo Marcellino (2009: 82), as atividades físico-esportivas tanto na condição de praticantes quanto de espectadores. Nesses termos, assume-se que embora a fenomenologia da relação cinema-lazer implique uma dimensão hipocinética, ou mesmo de sedentarismo, a Educação Física pode se deter à fruição cinematográfica como um modo de lazer pertinente ao campo. A nosso ver, o argumento para sustentar esses estudos no âmbito epistemológico da Educação Física é o entendimento de que, em especial, acerca de sua dimensão pedagógica escolar e cívica, o cinema subjetiva – educa – modos de relação com o corpo, com o trabalho e com o tempo livre; em termo de desfrute de bens produzidos pela humanidade, próprios e necessários para o processo de humanização da sociedade moderna; mas, sem perder o horizonte crítico acerca de uma humanização reduzida ao consumo como forma de participação no desenvolvimento histórico da humanidade na esteira do princípio de sociabilidade ou socialização como processo essencial para tal finalidade: humanizar-se.

Categoria “Educação”: Na categoria “Educação” foram enquadrados artigos que abordam o cinema de modo crítico ou propositivo como estratégia didático-pedagógica sistematizada para se pensar questões e conteúdos ligados à docência em Educação Física. Trata-se de trabalhos responsáveis por orientar a formação profissional do docente, tendo o cinema como um suporte para refletir sobre questões de cunho filosófico, científico e ideológico, bem como aquelas chamadas de tácitas – quando adquiridas durante a empiria da docência – necessárias para a formação docente na universidade e para seu trabalho pedagógico no campo de trabalho escolar. Essa categoria abarca ainda estudos que apontam para o uso prático do cinema nas aulas de Educação Física na escola e na universidade para abordar temas pertinentes à disciplina. A Tabela 4 nos apresenta os quatro textos prenotados nessa

categoria.

Tabela 4: textos categoria “educação”.

Título do texto	Periódico/Ano	Autor(es)
O futuro imediato do filme despótico “Rollerball” temas geradores para estimular a imaginação sociológica nos estudos de ciência da educação física e esportes	Movimento 2013	José Ignacio Barbero González Hugo Rodriguez Campazas
Tráfico de jovens no futebol: Diamantes negros, um texto cinematográfico de sociologia pública	Movimento 2014	José Ignacio Barbero González Hugo Rodriguez Campazas
A experiência de ver filmes na formação inicial de professores de educação física	Pensar a Prática 2005	Fábio Machado Pinto Lana Gomes Pereira
Sonhos no (de)gelo: a análise fílmica na perspectiva da estética lukacsiana	Motrivivência 2014	Carlos Henrique F. Magalhães Deiva Mara Delfini Batista Jeferson Diogo Garcia

Tomado como recurso pedagógico, o cinema promove o aprimoramento e o enriquecimento das visões de mundo. Segundo Teixeira e Soares (2003), o cinema, por meio da experiência estética, da emoção, do exercício da sensibilidade e da fruição, promove a aproximação da realidade educacional com outro olhar, transmitindo significados que não podem ser repassados por outro tipo de linguagem, como a discursiva ou a científica.

O texto não necessariamente é palavra escrita ou falada, ele pode ser uma sequência de imagens e até mesmo uma sinfonia. O Cinema, ou mais especificamente, a obra cinematográfica chamada de filme, pode ser encarado como uma espécie de discurso que se efetua como evento, como acontecimento e, portanto, é compreendido como significação, ou seja, como interpretação. (Peil & Lovisolo, 2010: 290).

Categoria “Corpo”: Esta categoria aborda textos que têm como objeto de pesquisa, o corpo inserido nas narrativas (linguagens) fílmicas na condição de personagens ou atores, analisado como um signo, no interior de uma estrutura sintática (ou gramática cinematográfica), em relação a outros corpos, que também são signos da composição; de modo que nas histórias se expressam, segundo nossa hipótese, retratos tanto de uma dinâmica de estabilização (ortodoxas) quanto de dinâmicas de desestabilização (heterodoxas) dos modelos (protótipos, paradigmas, arquétipos) de relação de poder no interior da sociedade e suas configurações políticas (sociais, culturais, econômicas) cada vez mais conflitivas (contraditórias, incongruentes, colidentes).

O corpo no cinema pode ser visto como um instrumento de imanência de vida política. Não obstante, o “[...] corpo é um vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída” (LE BRETON, 2011: 7). A Tabela 5 nos apresenta os dois textos dessa categoria.

Tabela 5: textos categoria “corpo”.

Título do texto	Periódico/Ano	Autor(es)
O corpo e as práticas de si: a construção bioidentitária de um lutador de wrestling profissional em tela	Movimento 2011	Samuel Thomazini Oliveira Ivan Marcelo Gomes Felipe Quintão de Almeida
Corpo joystick: cinema, videogames e estilo de vida	Licere 2013	Mateus David Finco Alex Branco Fraga

Percebemos pelos textos acima que o cinema convida – ou força – meu corpo a se confrontar com um fluxo de sensações que não posso relacionar a uma presença física nem traduzir a uma abstração sistemática (SHAVIRO, 2015). Shaviro ao tratar do corpo cinemático trata da dimensão da afetação do corpo pela narrativa fílmica: “o corpo cinemático ambivalente não é um objeto de representação, mas uma zona de intensidade afetiva, um ponto de ancoragem para a articulação de paixões e desejos, uma área de contínua luta política” (Shaviro, 2015: 307).

Na busca do relacionamento entre Educação Física e cinema achamos um texto que não se ajusta nos parâmetros das outras categorias, o qual incorpora novas dimensões. Trata-se do estudo de Coelho *et al.* (2012), publicado na revista Movimento (ver Tabela 6).

Tabela 6: texto “outro”.

Título do texto	Periódico/Ano	Autor(es)
A dança do Dabke da literatura ao cinema: considerações do/em movimento do livro Lavoura Arcaica de Luiz Fernando Carvalho	Movimento 2012	Lúcia A. M. Campos Coelho Ludmila Mourã Maria de L. Abreu de Oliveira Cristina Martins Coelho Monique Ribeiro de Assis Nilda Teves Ferreira

Considerações Finais

Como já observado em outras passagens do presente texto, a Educação Física não possui relações diretas com o cinema. Motivo para esse vínculo indireto pode ser justificado para um problema histórico e político da área, que abrange outros campos epistemológicos de interação temática do campo, não sendo, portanto, as questões aqui traçadas, redutíveis aos vínculos entre Educação

Física e cinema. Vemos, portanto, que o fundamento dessa relação indireta é de cunho estrutural e não exatamente empírico ou particular ao escopo aqui presente. Em outras palavras, o estudo aqui desdobrado não escapa da persistente problemática do campo em torno da definição de seu objeto de estudo, que então se articula aos seus limites teórico-conceituais e metodológicos.

Nesse sentido, desejamos demarcar aqui a importância de um livro conhecido e necessário para a formação básica dos estudantes universitários de Educação Física intitulado “O que é Educação Física”, de Vitor Marinho de Oliveira (1993), cujo eixo central consistiu em problematizar a dificuldade em se definir a Educação Física como um objeto simples da ciência, tal como ocorre com as chamadas ciências de base ou ciências-mãe. Significando como um processo labiríntico, o referido autor realiza algumas perguntas, as quais orienta brevemente algumas respostas: i) Educação Física é ginástica?; ii) Educação Física é medicina?; iii) Educação Física é cinema?; iv) Educação Física é jogo?; v) Educação Física é esporte?; vi) Educação Física é política?; vii) Educação Física é ciência? Assim, pela pluralidade de relações que a Educação Física estabelece histórica, política e epistemologicamente com outras áreas e objeto de estudo, evidencia-se a impossibilidade de definir essa disciplina com base no princípio científico da simplicidade.

De todo modo, é possível atualizar as perguntas lançadas por Oliveira (1983), apoiado em uma das principais teses do epistemólogo Gaston Bachelard (2010: 25), quando defende, tanto na física quanto na química, estendendo isso para outras disciplinas, inclusive para o campo pedagógico do ensino de ciências, que a individualidade dos elementos “[...] seria incerta, fugidia, aleatória, estritamente falando, já que realizaria um caso particular de um jogo essencialmente complexo. Em microfísica nunca se tem a certeza de experimentar sobre *um* elemento isolado pelo simples fato de que não há meios para reconhecer o objeto isolado”. Mais à frente, Bachelard (2010: 48) argumenta: “Para descrever seus fenômenos, [a física moderna] a microfísica precisa de uma multiplicidade de micro-objetos. Ela não pode se colocar diante

de um único objeto do qual delinear a forma. Ela só pode propor um esquema que resuma experiências múltiplas”.

Nesse sentido, a *angústia* epistemológica da Educação Física acerca de não ter conseguido definir um objeto, um método, uma teoria, um tema ou campo temático próprio não é mais um problema. Isso era um problema para a ciência positivista, que buscava e delirava fenômenos de uma única e exclusiva variável. Por essa via de pensamento, localizamos as relações entre Educação Física e cinema no interior das experiências múltiplas da ciência, da pluralidade de relações da Educação Física. A questão geral incide, portanto, sobre a noção contemporânea de que a Educação Física em si – como o único em si possível – consiste em um objeto científico composto e complexo e que, portanto, não se define por si e em si mesma; tal como o próprio Oliveira (1983) expressou ter enfrentado o problema do simples e do complexo há mais de trinta anos; quando a Educação Física, justamente por ter sido inserida no universo científico, não se restringindo apenas a uma prática, passou a enfrentar a motivadora problemática da complexidade e da relatividade dos fenômenos, isso sem mencionar as bases do princípio da incerteza, de Heisenberg.

Retomando o objetivo de nosso estudo que foi investigar as relações entre cinema e Educação Física a partir da produção de conhecimento da temática em periódicos nacionais da Educação Física brasileira no período de 2000-2015 podemos dizer, por enquanto, que a relação entre cinema e Educação Física é ainda inicial nesses termos – embora as origens comuns assinalados –, mas que essa mesma relação se amplia quando o cinema é interposto perante outras manifestações sociais como o esporte, o lazer e a educação, principalmente, os quais se desdobram para problemáticas políticas, econômicas e culturais relativas ao corpo, à sexualidade, ao gênero, ao trabalho, à estética, à ética etc., então estudados quando manifestos em lugares institucionais diversos, a exemplo da família, da escola, da universidade, da religião, da festa dentre outros. Não obstante, nesse campo fértil de relações múltiplas, a Educação Física pode, então, desenvolver-se como ciência propriamente moderna, pois imersa em dinâmicas complexas da

realidade sempre transbordante e fugidia em relação aos enquadramentos estruturantes dos horizontes teórico-conceituais e metodológicos da ciência e da epistemologia.

Referências

Bachelard, G. *A experiência do espaço na física contemporânea*. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.

Bracht, V. *Educação Física e ciências: cenas de um casamento (in) feliz*. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

Butler, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

_____. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”*. In: Louro, G. L. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. p. 151-172. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Deleuze, G. *Cine I: Bergson y las imágenes*. Buenos Aires: Cactus, 2009.

Gamboa, S. Teoria e prática: uma relação dinâmica e contraditória. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 8, p. 31-45, 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/22595>

Le Breton, D. *Antropologia do corpo e modernidade*. Petrópolis: Vozes, 2011.

Louro, G. L. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. 2. ed. Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Marcellino, N. C. Lazer, Saúde e Educação Física: a corporeidade e a qualidade de vida. In: MOREIRA, W. W *et al.* (orgs). *Educação física e produção de conhecimento: corporeidade, esporte, lazer, saúde*. Belém: EDUFPA, 2009. p. 81-107.

Oliveira, V. M. *O que é Educação Física*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Pádua, E. M. de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

Peil, L. M. N.; Lovisoló, H. R. Romantismo, esporte e cinema: Bobby Jones – A lenda do golf. *Movimento*. Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 289-308, 2010.

Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/download/10064/27326>

Romanowski, J. P.; Ens, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez.

2006. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=237>

Shaviro, Steven. *O corpo cinemático*. Tradução de Anna Fagundes. São Paulo: Paullus, 2015.

Teixeira, I.A.C.; Soares, J.S.M. *A escola vai ao cinema*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica 2003.